



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

2

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

2

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizadora)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Políticas sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano dos serviços 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Amanda Kelly da Costa Veiga
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano dos serviços 2 / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-636-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.369212311>

1. Brasil - Política social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 338.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Políticas Sociais no Brasil: reflexões sobre pesquisa, ensino e cotidiano nos serviços 2* reúne artigos heterogêneos de distintas regiões do Brasil. São oito artigos frutos de pesquisas, revisão de literatura e ensaios teóricos que colocam trazem contribuições importantes para o debate das políticas sociais no Brasil na contemporaneidade.

Neste contexto, temos o estudo bibliométrico e análise comparativa do rendimento acadêmico dos discentes cotistas e não cotistas, trazendo importantes contribuições na discussão de ações afirmativas no contexto universitário. Apresentamos também uma revisão bibliográfica no âmbito das Doenças Crônicas Não Transmissíveis especificamente a Diabetes Mellitus e o Programa Previne Brasil, seus mecanismos de financiamentos e as linhas de cuidado desse grupo em especial.

O artigo seguinte, trata especificamente dos resultados de uma pesquisa qualitativa, decorrente de questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada de análise de conteúdo para tratamento dos dados. Já o quarto texto apresenta os resultados da pesquisa qualiquantitativa de campo realizada no âmbito de um Conselho Municipal de Assistência Social apresentando os impactos no financiamento e gestão dessa política no período estudado.

Temos ainda o artigo que coloca em evidência a política brasileira no período de 1995 a 2016 para o setor de energia elétrica. Trabalho de pesquisa de cunho histórico, observacional e comparativo, traz importantes contribuições à discussão da temática. O sexto texto, trata-se do ensaio teórico sobre a importância da gestão democrática no campo educacional, especialmente os conselhos escolares.

Apresentamos também o ensaio decorrente da utilização da literatura como ferramenta de análise da política no Brasil, especificamente os períodos de 1964-1985 e 2020 -2021, Ditadura Militar e Pandemia de Covid-19, respectivamente. E finalmente, temos o oitavo artigo que coloca em destaque o Projeto Padrinho e as questões relacionadas ao processo de adoção no Brasil.

Neste contexto, convidamos os leitores a conhecer os textos, experiências, discussões e resultados obtidos nesse momento de importante relevância para as políticas sociais no Brasil.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AÇÕES AFIRMATIVAS E DESEMPENHO ACADÊMICO NO IFES: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DOS COEFICIENTES DE RENDIMENTO

Odacyr Roberth Moura da Silva

Dayane Graciele de Jesus Miranda Contarato

Mara Cristina Ramos Quarteza

Shirlena Campos de Souza Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123111>

CAPÍTULO 2..... 17

GESTÃO EM SAÚDE – CUIDADO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O PREVINE BRASIL E OS DESAFIOS DA SUA IMPLEMENTAÇÃO NO PAÍS

Talita Fernanda Soares Freitas Andrade

Daniel Martins Borges

Josela Aparecida de Freitas

Mariana Orlandi Dias

Tatiane Queiroz Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123112>

CAPÍTULO 3..... 29

REFLEXÕES SOBRE AÇÕES DA PNAS/SUAS NA PERSPECTIVA DAS FAMÍLIAS BENEFICIÁRIAS DE UM CRAS

Luana Silva Ferreira

Alexsandra Maria Sousa Silva

Nádia Andreza Brandão Arcaño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123113>

CAPÍTULO 4..... 40

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE SOCIAL PARA O FINANCIAMENTO DA POLÍTICA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL EM FLORIANÓPOLIS-SC

Giulia Valentina Giacomolli Gisler

Fabiana Luiza Negri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123114>

CAPÍTULO 5..... 57

A POLÍTICA BRASILEIRA PARA A ENERGIA ELÉTRICA E AS CRISES DO SETOR: UM ESTUDO SOBRE O PERÍODO 1995-2016

Robson Luis Mori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123115>

CAPÍTULO 6..... 69

DEMOCRACIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES

Beatriz de Oliveira Andrade

Leonardo Pereira Monteiro
Patrícia Luzorio Marques da Silva
Talita Faria dos Santos Siqueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123116>

CAPÍTULO 7..... 80

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA BRASILEIRA PELOS OLHOS DE GEORGE ORWELL

Ingrid Rocha de Moraes

Jacir Alfonso Zanatta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123117>

CAPÍTULO 8..... 93

O DESCASO DO ESTADO COM O ABANDONO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES
E A ESTIGMATIZAÇÃO DA SOCIEDADE COM CASAS HOMOAFETIVOS QUANDO
ADOTAR

Ághata Cristina da Costa Dupin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3692123118>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 108

ÍNDICE REMISSIVO..... 109

UMA ANÁLISE DA POLÍTICA BRASILEIRA PELOS OLHOS DE GEORGE ORWELL

Data de aceite: 01/11/2021

Ingrid Rocha de Morais

Formada em Jornalismo pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Trabalha na Rádio CBN Campo Grande. Atualmente cursa História na UCDB e faz parte do projeto "Pelos Olhos da Literatura" no PIBIC, trabalhando com o autor George Orwell

Jacir Alfonso Zanatta

Psicólogo Clínico. Doutor em Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Mestre Psicologia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Possui graduação em Psicologia - Formação de psicólogo pela Universidade Católica Dom Bosco, graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, graduação em Filosofia - Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso (FUCMT). Coordenador dos grupos de pesquisas sobre "As Doenças da Alma" e "Pelos Olhos da Literatura"

RESUMO: O projeto "Pelos Olhos da Literatura: uma análise da política brasileira pelos olhos de George Orwell" é um projeto "guarda-chuva" sobre a importância da literatura como fonte de pesquisa. Escolhemos como fonte de estudo e pesquisa o escritor e jornalista George Orwell, levando em consideração os livros produzidos por ele, como "A Revolução dos Bichos" e "1984". Esses trabalhos ficaram conhecidos

mundialmente e até hoje fazem sucesso e causam reflexão. Orwell trata em suas obras sobre temas atuais apesar de terem sido escritos no século passado. Encontramos em seus livros críticas à política e a sociedade, em especial ao capitalismo e imperialismo da Inglaterra e o comunismo na União Soviética. Com isso, pretendemos utilizar a literatura como ferramenta de análise da política no Brasil, abordando dois momentos importantes na história do país. O primeiro escolhido foi a Ditadura Militar (1964-1985) e o segundo a pandemia de covid-19 (2020 -2021), ambos períodos de instabilidade política no país, sendo que um acabou com a democracia e o outro viu ela ser ameaçada. Queremos fazer um estudo sobre as questões sociais e culturais do Brasil, utilizando as obras do George Orwell citadas anteriormente e outras menos conhecidas, como "A Flor da Inglaterra". O escritor consegue mostrar, por meio da literatura, as características dos regimes totalitários e a importância de se estar atento. A partir de um olhar detalhado e sensível trazido pela literatura vamos conhecer e buscar entender como funciona todo esse mecanismo político, cultural e econômico brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Política. Totalitarismo. Orwell.

ABSTRACT: The Project "Through the eyes of literature: an analysis of Brazilian politics through the eyes of George Orwell" is an "umbrella" project on the importance of literature as a source of research. We chose the writer and journalist George Orwell as a source of study and research, taking into consideration the books produced by

him, such as “Animal Farm” and “1984”. These works became known worldwide and until today are successful and cause reflection. Orwell deals in his works with current themes despite having been written in the last century. We find in his books criticisms of politics and society, especially capitalism and imperialism in England and communism in the Soviet Union. With this, we intend to use the literature as a tool for analyzing politics in Brazil, approaching two important moments in the country’s history. The first chosen was the Military Dictatorship (1964-1985) and the second one was the covid-19 pandemic (2020-2021), both periods of political instability in the country, one of which ended democracy and the other saw it threatened. We want to make a study about social and cultural issues of Brazil, using the works of George Orwell previously mentioned and others lesser known, such as “Keep the aspidistra flying”. The writer is able to show, through literature, the characteristics of totalitarian regimes and the importance of being aware. From a detailed and sensitive look brought by the literature, we will get to know and seek to understand how this entire Brazilian political, cultural and economic mechanism works.

KEYWORDS: Literature. Policy. Totalitarianism. Orwell.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma análise da política e sociedade brasileira por meio das obras de George Orwell, que apesar de terem sido escritas há décadas, ainda falam sobre temas muito atuais. Para que seja feito este estudo é importante destacar algumas das características dos livros escritos pelo autor. Orwell coloca histórias fictícias em seus trabalhos e por meio delas faz críticas à política e sociedade.

Um dos seus livros mais conhecidos, “A Revolução dos Bichos”, é uma crítica direta a União Soviética. A história se passa em uma fazenda, onde os bichos estão cansados de serem explorados pelo homem. Os porcos então tomam a frente e dizem que com a ajuda dos outros animais vão tomar a fazenda e fazer com que aquele local tenha igualdade e que todos não serão mais explorados. A ideia parece boa, então os outros animais resolvem apoiar. A realidade infelizmente se torna bem diferente. Os porcos ao tomaram o poder aos poucos vão explorando cada vez mais os animais e se tornando tudo aquilo que eles tanto criticavam e diziam lutar contra, o homem. No final da obra, os porcos já estão andando em duas patas e se vestindo como seres humanos.

A referência a União Soviética é bem clara no livro. Os bolcheviques queriam tomar o poder para acabar com os czares e implantar um regime de igualdade para o povo, onde todos teriam oportunidades iguais e não teria mais exploração e pobreza, mas no decorrer da história, o caminho tomou outro rumo (OVERY, 2005). Os homens que tomaram o poder implantaram diversas medidas para que se pudesse “criar” a igualdade, e diziam que por mais que fosse sofrido por um período, aquilo era o preço a se pagar para o prêmio final: um país comunista. Só que enquanto muitas pessoas passavam fome e eram perseguidas, pessoas como secretários do partido, esbanjavam com datcha – fazenda, casa de campo ou mansão – e comida à vontade (REMINICK, 2017).

Em meio a tudo isso também temos o exemplo da Alemanha nazista. Os nazistas propagavam por meio de uma ideologia racista que os alemães arianos teriam muitas oportunidades e que por serem uma raça superior, tinham por direito dominar os outros, ideia que inclusive está descrita em “Mein Kampf” de Adolf Hitler. Para se chegar nesse auge seria necessário o comprometimento e esforço de todos, pois o povo só teria a sua glória se lutasse por isso (HITLER, 2016). Enquanto o povo se esforçava e a mão-de-obra de inimigos políticos era explorada nos campos de concentração, o regime nazista via suas riquezas crescendo.

Em relação ao Brasil, a questão política abordado por Orwell também pode se encaixar. O país passou por uma ditadura militar entre os anos de 1964 e 1985. O período foi de grande repressão e quase nada de liberdade de expressão (MORAIS,1994). Os militares que subiram ao poder controlavam tudo no país, com a desculpa de que estavam evitando uma tomada comunista, pois o governo anterior, de João Goulart – que se torna presidente após Jânio Quadros renunciar -, tinham “tendências esquerdistas”, segundo os mesmos. Utilizando da imagem de heróis, os militares implementaram diversas medidas (VILLA, 2014).

Buscamos por meio desta pesquisa, ver e fazer como o ser humano constrói o próprio mundo a partir de significados e sentidos que se mostram e se ocultam na linguagem. Para desenvolver este texto, escolhemos as obras do escritor George Orwell, que possuem como temática principal questões políticas e sociais. Queremos com base nas obras de Orwell compreender a história do Brasil usando a literatura como ferramenta de pesquisa.

Selecionamos os livros “Revolução dos Bichos”, “1984” e “Na pior em Paris e Londres”, “O que é fascismo? E outros escritos” e “Uma vida em cartas”, que utilizam a política como temática central. Também escolhemos livros de outros autores que falam sobre democracia e regimes totalitários, inclusive sobre a ditadura no Brasil. Entre os autores escolhidos para este trabalho está o ex-presidente do Brasil Fernando Henrique Cardoso, que escreveu livros no período em que o PT estava no poder, mas destacou em seus trabalhos a importância da participação popular de pessoas bem-intencionadas no comando do Brasil.

2 | GEORGE ORWELL

George Orwell já passou fome, teve uma vida de morador de rua, foi para guerra e se decepcionou politicamente com o comunismo. Todas essas experiências influenciaram de alguma forma os livros do escritor e o ajudaram a lançar grandes sucessos mundiais com profundas análises sobre a sociedade. O verdadeiro nome do escritor é Eric Arthur Blair. Ele nasceu em Motihari, norte da Índia, próximo à fronteira com o Nepal – região com farta produção de ópio - no dia 25 de junho de 1903. O pai Richard Walmsley Blair era agente do Departamento Britânico de Ópio, já a mãe Ida Mabel Limouzin vinha de

uma família que tinha uma associação longa a Birmânia. Foi para a Inglaterra ainda novo e lá estudou em colégios tradicionais. Na década de 20 foi trabalhar de agente da polícia colonial na Birmânia, mas ao voltar de licença para casa em 1927 decidiu abandonar o emprego, pois o que realmente queria era ser escritor. Nas décadas seguintes publicou diversos romances, ensaios e textos jornalísticos e é considerado um dos escritores mais importantes do século XX.

Em relação ao “lado político” de Orwell, em uma carta enviada ao editor da *The Stand* Richard Usborne – que o convidou para participar de um projeto do periódico, mas que ele recusou por estar focado na produção de um livro - em 1947, ele fala brevemente sobre seus pensamentos. O escritor explica que sempre foi mais ou menos de esquerda, pois após ver a pior face do industrialismo britânico, ou seja, nas áreas de mineração, chegou à conclusão de que seria um dever trabalhar pelo socialismo. Orwell acreditava que era necessário o coletivismo, que essa também era a vontade do povo. O escritor então conta a sua experiência decepcionante da Guerra Civil Espanhola:

Lutei por seis meses (1936-37) na Espanha, ao lado do governo, e tive a infelicidade de me envolver na luta interna do lado do governo, o que me deixou com a convicção de que não há muito que escolher entre comunismo e fascismo, embora por várias razões eu escolhesse o comunismo, se não houvesse outra opção aberta (ORWELL, 2013, p.14.).

Neste trecho é possível ver um pouco da decepção de Orwell com o comunismo. Segundo Davison (2013), o escritor foi para a Espanha lutar contra Franco e acabou entrando para um partido que tinha entre os membros ex-comunistas, que faziam oposição ao Stálin – neste período foi influenciado por Trótski, pois participou de um grupo de origem trotskista (CONTI, 2013). O que Orwell não sabia é que esse partido estava na mira da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas) para ser eliminado (DAVISON, 2013). No conflito espanhol, Orwell acaba sendo baleado na garganta e tem que fugir do país. A vivência na Espanha pode ter influenciado na criação de um dos personagens mais marcantes de 1984, Emanuel Goldstein (um inimigo do governo), inspirado possivelmente em Trótski (CONTI, 2013).

As experiências de Orwell estão presentes em seus livros, como a “Revolução dos Bichos” e “1984”. Em ambos é possível ver uma crítica social ao sistema. No primeiro trabalho citado, Orwell mostra como o poder pode transformar as pessoas – os bichos no caso do livro “Revolução dos Bichos” –, apesar das boas intenções. Já no livro “1984”, o autor mostra o pior lado de um regime totalitário, o controle até mesmo do pensamento das pessoas.

3 | O PENSAMENTO DE ORWELL E A POLÍTICA BRASILEIRA

O livro a “Revolução dos Bichos” de George Orwell é uma referência direta a União Soviética, com uma crítica à promessa do regime de uma sociedade mais justa, mas que

na verdade acabou privilegiando um determinado grupo e levando outros a passar fome (APPLEBAUM, 2019). Na União Soviética enquanto figuras que faziam parte da cúpula do regime soviético moravam em casas confortáveis e tinham até mesmo uma residência para férias, pessoas na Ucrânia morreram de fome devido a uma reforma no campo – conhecida como coletivização da terra – e um compromisso firmado com a Europa para o envio de alimentos. A análise de Orwell neste livro traz uma reflexão que cabe também a outros regimes pelo mundo. A ideia de “A Revolução dos Bichos” é também mostrar que aqueles que tanto criticam um regime podem chegar lá e acabar fazendo o mesmo ou até pior. Pegamos como exemplo para este trabalho dois períodos na história do Brasil: a ditadura militar e a pandemia mundial do novo coronavírus.

No Brasil, a tomada de poder dos militares em 1964 foi justificada pela ameaça comunista. Para evitar a influência desse regime “esquerdista”, os militares fizeram “o favor” de “tomar as rédeas” do Brasil. Vale destacar, que o Brasil passava por um momento delicado politicamente, pois o presidente que foi eleito, Jânio Quadros, abriu mão do cargo pensando que o povo iria as ruas pedir a sua volta (VILLA, 2014). O desejo de Jânio Quadros não aconteceu e o vice estava em viagem no exterior quando recebeu a notícia. O país então viveu um período curto de parlamentarismo (setembro de 1961 a janeiro de 1963), com Tancredo Neves como primeiro-ministro – que décadas depois seria eleito presidente do Brasil – e o João Goulart – conhecido popularmente como Jango – como presidente. Neste período, Jango tinha pouco poder, era neutralizado pelo parlamentarismo. Então, em janeiro de 1963 foi realizado um plebiscito, onde a população decidiu pela volta do presidencialismo.

O Jango buscou fazer algumas reformas no Brasil e a mais polêmica foi a reforma agrária (VILLA, 2014), que para a elite representou uma reforma nos moldes comunistas, o que não poderia ser aceito por eles. Além disso, o então presidente, percebendo a pressão e ameaças vindas da direita de um possível golpe, buscou formas de conseguir mudar o cenário e instalou um estado de sítio – um instrumento burocrático utilizado pelo chefe de estado para suspender por um período a atuação dos Poderes Judiciário e Legislativo. A ação causou uma forte reação dos militares, que tomam o poder no dia 1 de abril de 1964.

O período de repressão durante a ditadura no Brasil foi se intensificando ao longo dos anos, sendo que no final foi possível perceber uma abertura para a democracia. O ano mais emblemático é o ano de 1968 (conhecido também como o “ano que nunca acabou”), quando foi “baixado” a AI-5. Tudo que ia contra o governo militar era censurado. A imprensa, por exemplo, tinha que conviver com um representante dos militares em seus veículos, esse analisava o que podia e o que não podia ser publicado. Tudo isso deixou uma grande mancha na história do país.

Após todos esses anos de lutas pelo retorno da democracia, o Brasil finalmente pareceu que estava voltando aos trilhos e buscando a tendência mundial de inovação e preocupação com os direitos humanos (SINGER, GOMES, VILLANOVA e DUARTE, 2010).

Uma abertura para novas ideias, como a maior participação da população na educação (mesmo que ainda de forma contida) e nas discussões políticas e sociais. Mas menos de 50 anos após esse período, uma nova onda de ataques a imprensa e o grande “pavor” a esquerda voltaram para a cena – utilizando até mesmo referências ao período da ditadura – como as passeatas realizadas desde 2015 no Brasil (período em que as pessoas foram às ruas para pedir o impeachment da então presidente Dilma Rousseff).

O ano de 2020 foi um dos mais complicados para o mundo devido a pandemia do novo coronavírus. Os países se viram em um cenário totalmente inesperado, onde tiveram que buscar formas de lidar com o unimaginável até então. A saúde tomou ainda mais importância e das pequenas às grandes potências sentiram medo do colapso no sistema de saúde. Em meio a tudo isso, o Brasil vivia o segundo ano de governo do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que se mostra um político à direita e bastante crítico a regimes de esquerda. Inclusive anunciando risco do Brasil se tornar comunista se continuasse com um representante político de esquerda – principalmente do PT –, como mostra uma reportagem publicado pelo jornalista Eduardo Simões no site Reuters no dia 6 de outubro de 2018 (antes das eleições presidenciais em que Bolsonaro foi eleito). Na matéria é citada uma *live* feita pelo então candidato à presidência, em que ele pede união para acabar com o comunismo.

Vamos nos unir, vamos unir esse Brasil aqui. Não vou botar um corneteiro para tocar uma corneta e dar o toque de sentido não, fiquem tranquilos, não vai ter isso não, mas unir, por exemplo, pela dedicação, pelo amor à pátria, pelo respeito da família, pela vontade de nos afastarmos de vez do socialismo, do comunismo (BOLSONARO, 6 de outubro de 2021).

Durante este momento complicado de pandemia no mundo, o governante do Brasil utilizou de sua *live* semanal nas redes sociais e pronunciamentos oficiais em canal aberto para desmerecer o vírus e pedir volta urgente da economia. Bolsonaro utilizou de termos como “gripezinha”, “alguns vão morrer, lamento” entre outros. O presidente fez recomendações médicas, como uso de medicamento sem comprovação científica para tratamento precoce e atacou diretamente a mídia, por segundo ele estar dando potencial a algo que não era necessário. Os profissionais da imprensa inclusive foram atacados durante o trabalho, quando em uma entrada ao vivo tinham que interromper o momento de passar informações, pois um cidadão entrava no meio e começava a ofender. Além disso, se utilizou do momento para brigas políticas com governadores, como embate direto com o governador de São Paulo, João Dória, que fez propaganda da pesquisa de vacina desenvolvida pelo Instituto Butantan e o laboratório chinês Sinovac, a Coronavac.

A crise da saúde foi intensificada pela crise política e o então presidente se disse contra a obrigatoriedade da aplicação da vacina – questionando os efeitos colaterais da vacina, como no caso do imunizante produzido pela Pfizer/BioNtech, em que o presidente disse que não se responsabilizaria caso a pessoa “virasse um jacaré” – e causou

aglomerações com os seus apoiadores, além de não fazer o uso de máscara e colocar em dúvida as recomendações médicas. Fez duras críticas a governantes brasileiros que adotavam medidas rígidas para controlar a pandemia, pois dizia que os mesmos estavam instalando estado de sítio no país. Um comitê para lidar com a pandemia só foi criado um ano após o início da mesma no Brasil.

Os dois momentos no Brasil, a ditadura e pandemia, mostram uma grande divisão no país e a utilização das massas para tentar modificar a realidade. No caso da ditadura, utilizaram de um discurso ideológico para atacar um lado político e enquadraram todos que eram contra o regime nesse lado (NAPOLITANO, 2018). Já em relação a pandemia, tentaram colocar a ciência, saúde e economia em lados opostos, fazendo de um momento grave de saúde pública, uma discussão política.

4 | A TENTATIVA DE DOMINAR AS MÍDIAS NO BRASIL

No livro “1984”, George Orwell mostra uma distopia de um mundo onde o governo controla tudo o que as pessoas fazem e até mesmo pensam. Neste trabalho, Orwell faz referências ao controle das massas na União Soviética, mas assim como outros trabalhos do autor, a crítica também serve para outros regimes.

O primeiro ponto a se destacar nesta obra é o slogan do partido: “Guerra é paz. Liberdade é escravidão. Ignorância é força”. Essas palavras resumem de forma direta o que queria esse governo citado por Orwell no livro. O personagem principal, Winston Smith, explica durante a narrativa que o território em que morava (Oceânia) estava sempre em guerra com alguém, ou era com a Eurásia ou com a Lestásia. Isso fazia com que as pessoas sempre tivessem uma mira, alguém para odiar. O momento de “êxtase” para externar essa raiva eram os “Dois Minutos de Ódio”, que consistia em um momento em que um inimigo do povo aparecia na teletela e as pessoas colocavam para fora todo o seu ódio.

Essa utilização do ódio e a escolha por um “bode expiatório” é muito utilizado por regimes totalitários, como, por exemplo, como aconteceu com a ditadura militar no Brasil (CONFINO, 2016). Essa incitação à violência é uma das características de regimes autoritários, que além disso, podem ser identificados através dos seguintes pontos: rejeição das regras democráticas do jogo (ou compromisso débil com eles), negação da legitimidade dos oponentes políticos e propensão a restringir liberdades civis de oponentes, inclusive da mídia (LEVITSKY e ZIBLATT, 2018). Em território brasileiro, os militares tomam o poder para não permitir que o país se torne ‘comunista’ (NAPOLITANO, 2018). Para o povo é passado que as medidas por mais extremas que sejam são necessárias para manter o território “a salvo” do inimigo. Desta forma foi aceita a censura, o sumiço de pessoas consideradas comunistas, perseguições, entre outros.

Uma outra parte do slogan do partido é em relação a liberdade. As pessoas que viviam na Oceânia sabiam que estavam sendo vigiadas o tempo todo e que qualquer

deslize poderia significar sérias consequências – prisão e tortura -. As pessoas viviam totalmente voltadas para o trabalho e reuniões obrigatórias do partido. Além disso, suas vidas também eram monitoradas pelos colegas de trabalho e também vizinhos. Aqui tem uma clara referência a União Soviética, onde as pessoas denunciavam os próprios vizinhos e teve até mesmo um caso em que o filho denunciou os pais por criticarem o regime (REMNICK, 2017).

Quando falamos da “Ignorância é força”, percebemos o quanto a falta de conhecimento sobre um assunto deixa o povo exposto. As pessoas em “1984” são doutrinadas a saber a história que o partido quer que elas saibam e quando ele não concretiza uma de suas expectativas, muda as fontes histórias. Um exemplo disso é sobre a expectativa em relação ao chocolate. Primeiro sai uma notícia dizendo que as pessoas vão ter acesso a uma determinada quantidade daquele alimento. Mas isso acaba não se concretizando e então os jornais que deram essa informação são reeditados. Quando observamos essa questão da ignorância e traçamos um paralelo com o Brasil, percebemos críticas e os ataques que intelectuais sofreram no país. No período da ditadura militar, figuras importantes da história do país tiveram que fugir para outros territórios devido a perseguição (SANDER, 2018). Os pensamentos tinham que estar em sincronia com o regime, caso não, eram considerados “comunistas”.

Na obra, Orwell mostra o grande controle que o “Grande Irmão” – como é conhecido o a figura mais alta do regime – sobre as pessoas. Os movimentos são todos vigiados por câmeras e tudo é pensado e montado de uma forma que as pessoas aceitem aquele sistema e nunca saíam daquilo. Exceto os moradores de zonas periféricas. Essas pessoas, Winston Smith vê como a única chance de uma verdadeira mudança no mundo.

Se é que havia esperança, a esperança só *podia* estar nos proletas, porque só ali, naquelas massas desatendidas, naquele enxame de gente, oitenta e cinco por cento da população da Oceânia, havia possibilidade de que se gerasse a força capaz de destruir o Partido. [...] Os proletas, porém, se de algum modo acontecesse o milagre de que se conscientizassem da força que possuíam, não teriam necessidade de conspirar. Bastava que se sublevassem e se sacudissem, como um cavalo sacode para expulsar as moscas (ORWELL, 2009. pp.88-89).

Ainda é possível analisar a vigilância também em relação à mídia. Quando uma pessoa é vista como um inimigo para o governo, essa pessoa é “apagada” (ORWELL, 2009). Isso é realizado por meio de edições que fazem com que essa pessoa suma de tal forma que quando alguém procurar algum documento ou notícia sobre ela, não encontre, pois já foi tudo “apagado”. Se trouxermos essa reflexão para o Brasil, em especial esse controle sobre a mídia, vemos durante a ditadura militar uma forte censura nos jornais (MORAIS, 1994). Antes de publicar qualquer conteúdo, o mesmo passava por funcionários do governo, que avaliavam se aquela informação poderia ou não ser publicada. O que era considerado não benéfico para o governo, eles retiravam.

Trazendo esse ponto do controle dos veículos de comunicação para o Brasil de 2018 em diante, é possível ainda fazer uma correlação. No país, o governo e a imprensa vivem um grande impasse, onde o mesmo sempre rebate as informações publicadas pelos veículos e busca desmentir e criar novas narrativas. O governo buscou deslegitimar de tal forma os veículos de comunicação (considerando os inimigos), que uma parte dos apoiadores do governo acabam aceitando qualquer dado ou narrativa passado pelo governante, sem ao menos questionar. Foram registradas até mesmo agressões a profissionais da imprensa, como no dia 03 de maio de 2021. Nesta data, apoiadores de Bolsonaro participaram de uma manifestação a favor do político em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília. No ato, profissionais da imprensa que estavam fazendo a cobertura foram agredidos. Um fotógrafo e um motorista do jornal ‘O Estado de São Paulo’ receberam agressões físicas – o fotógrafo foi derrubado e chutado pelas costas e ainda tomou um soco no estômago –. Outros jornalistas que estavam no local foram hostilizados pelos apoiadores (KADANUS, 2020).

Temos também um outro exemplo de deslegitimação, mas agora em relação à ciência, como o caso da vacina Coronavac. Assim que o governador de São Paulo João Dória anunciou ela como um imunizante sendo produzida em São Paulo e depois de tecer duras críticas ao presidente Jair Bolsonaro, o gestor federal deslegitimou o produto e disse que nem compraria as doses (PORTAL UOL, 2020). Meses após fazer outras críticas em relação a vacina, a mesma foi aprovada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e o presidente mudou o discurso dizendo que era uma vacina do Brasil (GUILLINO e MAIA, 2021). A afirmação do presidente foi feita após o governador de São Paulo começar a vacinação sem esperar a distribuição do Ministério da Saúde, pois o Instituto Butantan, que produz o imunizante em parceria com um laboratório chinês fica em São Paulo.

Outro ponto é em relação a como essa narrativa é colocada. O secretário de cultura, Mário Frias publicou no dia 11 de março de 2021 um trecho do filme “A Lista de Schindler”, em que mostra trabalhadores judeus em guetos dizendo que o serviço deles é essencial. O secretário fez uma comparação com os serviços tidos como essenciais no Brasil durante a pandemia, dizendo que essencial é todo trabalho que coloca comida dentro de casa (STUCK, 2021). A comparação gerou revolta e até mesmo repúdio da Confederação Israelita no Brasil, pois o período nazista culminou na morte de mais de 5 milhões de judeus, que foram obrigados a deixar as suas casas e abrir mão da dignidade em prol de uma ideologia racista (CONFINO, 2016). Ainda sobre esse ponto de criação de narrativas, o controle ideológico da opinião é feito há anos em território brasileiro, onde a sociedade é controlada pelos governos ou pelos grupos dominantes na sociedade, econômicos ou políticos, e isso pode vir se intensificando ao longo dos anos (CARDOSO, 2015).

5 I AS MULHERES NAS OBRAS DE ORWELL

Orwell em seus livros trata a mulher de uma forma sexual e interesseira. Podemos ver isso no livro “A Flor da Inglaterra”. Na obra, o personagem principal Gordon Comstock vive dizendo para si mesmo e para a amada que ela não iria se casar com ele porque o mesmo era pobre e que ela estava com ele por pena. Ele rasga elogios para a beleza da personagem, mas sempre mantém um pé atrás. É possível perceber que o personagem joga suas próprias frustrações na figura feminina, se colocando como coitado e ainda mais para baixo, enquanto a mulher só de estar com ele é errada.

Outra figura feminina importante neste livro é a irmã de Gordon, a Julia – mesmo nome da personagem principal do livro “1984”. A irmã abriu mão de várias oportunidades e também foi privada, para que o Gordon pudesse se dar bem na vida e crescer. Ela aceitou todas as imposições e decisões da família, pois foi ensinada que precisava fazer isso para que o irmão tivesse condições melhores. A Julia se mata de trabalhar e sempre que o irmão pede, ela empresta dinheiro, mesmo sabendo que ele não vai devolver. Ela ainda fica triste ao ver o irmão abrir mão de tudo, mas mesmo assim continua ajudando ele.

No Brasil, o machismo pode ser percebido pelos números de violência contra a mulher e feminicídios registrados. Somente em Mato Grosso do Sul foram registradas 39 mortes de mulheres, sendo 11 em Campo Grande no ano de 2020. Inclusive a Polícia Civil alegou que o ano foi cruel com as mulheres sul-mato-grossenses (REZENDE, 2021).

Como citado anteriormente, na obra “1984” tem outra personagem chamada Julia. A mesma era como uma rebelde para o regime, pois não seguia as regras como não se relacionar com as pessoas aprovadas pelo partido. Ela se envolveu com outros homens e inclusive com o personagem principal. As “escapadas” deles para se encontrarem os colocam na mira do partido e os dois acabam sendo presos e torturados. Infelizmente essa situação da tortura vindo de autoridades, também esteve presente no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985).

Mulheres consideradas “inimigas” do governo militar foram torturadas e estupradas. Em relato sobre a vida dos próprios pais durante o regime militar, Leitão (2017) conta sobre uma das violências psicológicas que a mãe dele, Míriam Leitão, viveu. A jovem foi colocada nua em um auditório escuro do 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, com uma serpente de quase três metros de comprimento que poderia chegar a 30kg.

Minha mãe tinha dezenove anos e estava grávida havia um mês do meu irmão mais velho, Vladimir. Ela não sabe por quanto tempo ficou ali naquele auditório. Horas? Um dia? O importante é que ficou tempo suficiente para que a cobra pudesse abocanhá-la, como no meu pesadelo – o que graças a Deus, não aconteceu. Míriam ficou imóvel, estática, pois lembrou que o animal é atraído pelo movimento (LEITÃO, 2017, pp.56-57).

A prisioneira foi uma de tantas outras que sofreram nesse período. Outra pessoa citada é Inês Etienne Romeu, que integrava a Vanguarda Popular Revolucionária (VPR)

e foi presa – única mulher na história do Brasil condenada à prisão perpétua e a última presa da ditadura a ser libertada – em maio de 1971. Ela foi uma das presas políticas mais torturadas do Brasil, pois teve que deitar nua no chão encharcado quando a temperatura da região beirava 0 graus e ainda foi estuprada (LEITÃO, 2017).

No livro “312”, Arbex (2015) também cita casos de tortura a mulheres que eram presas pelos militares, como Carmela que atuava contra os militares em um partido comunista e foi presa. A mesma chegou a ser presa mais de três vezes e em uma delas chegou ao presídio com o dente quebrado. Ela foi submetida à várias sessões de espancamento. No Brasil foi criado depois de anos a Lei Maria da Penha, que luta pelo fim da violência contra a mulher. Em relação à violência sofrida na ditadura, muitos dos criminosos não pagaram pelos crimes que cometeram graças à forma como foi utilizada a Lei da Anistia (LEITÃO, 2017).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os livros de George Orwell e fazer um comparativo com o Brasil foi possível encontrar algumas características em comum, principalmente quando pegamos os períodos da ditadura e da pandemia da covid-19. Esses dois momentos mostram uma política no país que busca de certa forma manipular a opinião pública e criar narrativas, colocando os opositores do governo como inimigos do povo brasileiro.

O presente trabalho possibilitou refletir sobre um dos momentos mais difíceis que a democracia brasileira passou, com a tomada de poder pelos militares em 1964. Ao utilizar como desculpa que o país corria risco de ser tomada pelos comunistas, os militares implantaram censura e perseguição. A população dificilmente tinha informações sobre o que realmente estava ocorrendo no país, pois a imprensa não podia noticiar e quando a informação vazava, logo era “abafada”, pois se dizia que aquele era um inimigo do povo. A pressão para mudança vinha de fora do país, pois quando a mídia internacional descobria as barbáries cobrava do governo militar uma resposta.

No caso da pandemia de covid-19, o presidente Jair Bolsonaro buscou a todo momento criar narrativas que o colocavam como solução dos problemas no país, como indicação de medicamento sem comprovação científica para o tratamento e indo as ruas para demonstrar a população que era seguro, mesmo não sendo, voltar à normalidade. O presidente atacou diretamente os veículos de comunicação, em uma tentativa de colocar somente a narrativa dele como fonte oficial de informação e buscou a todo momento atacar as pessoas que não concordavam com ele. Sendo assim, percebemos uma tentativa até mesmo de “cópia” dos regimes tão criticados nos livros de George Orwell.

Para que esse tipo de situação não ocorra mais é importante que o país tenha mecanismos que ajudem a relembrar a histórias, onde a população possa saber o que ocorreu e como ocorreu, para evitar que aconteça novamente. Um exemplo disso é a

Alemanha. O país viveu o nazismo por 12 anos (1933-1945) e presenciou perseguição a judeus, comunistas e povos tidos como inferiores, além da invasão a outros países. Após perder a guerra, a Alemanha foi dividida entre os países vencedores. Para que o país não vivesse novamente um regime como o nazista, os campos de concentração foram conservados e na escola os alunos aprendem o quão mortal foi o nazismo para a sociedade. Já no Brasil, ainda colocam em dúvida a culpa dos militares, justificando que toda a tortura e perseguição foram “necessárias”.

Para que essas democracias existam nos países é necessário que exista a oposição política ao governo, para ter um contrapeso. A oposição partidária oportuniza discussões e a busca por caminhos melhores que atendam a sociedade. Além disso é importante que existam instituições que mantenham esse regime democrático. Se não existir uma autoridade legítima que lute contra os abusos, esses vão conseguir acabar com a crença da população na eficácia daquele governo e preparar espaço para um regime autoritário.

Por fim, apesar de todos os problemas citados anteriormente na política brasileira, o país precisa de pessoas que queiram governar e oportunizar melhores condições de vida a população. Alguém terá que governar o país e precisamos de pessoas que realmente tenham boas intenções ao exercer essa função, para que ela não fique na mão de interesses autoritários.

REFERÊNCIAS

APPLEBAUM, Anne. **A fonte vermelha**: a guerra de Stalin na Ucrânia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

ARBEX, Daniela. **Cova 312**. São Paulo: Geração Editorial, 2015.

CARDOSO, Fernando Henrique. **A miséria da política**: crônicas do lulopetismo e outros escritos. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CONFINO, Alon. **Um mundo sem judeus**: da perseguição ao genocídio. São Paulo: Cultrix, 2016.

DAVISON, Peter. **Uma vida em cartas**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

GUILLINO, Daniel e MAIA, Gustavo. Bolsonaro diz que vacina é do Brasil, ‘não de nenhum governador’, mas volta a criticar a Coronavac. O Globo, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/bolsonaro-diz-que-vacina-do-brasil-nao-de-nenhum-governador-mas-volta-criticar-coronavac-24843632>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

HITLER, Adolf. **Minha Luta**. São Paulo: Centauro, 2016.

KADANUS, Kelli. Manifestante pró-Bolsonaro agride profissionais da imprensa em ato na Praça dos Três Poderes. Gazeta do Povo, 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/republica/breves/apoiadores-bolsonaro-agressao-imprensa/>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

LEITÃO, Matheus. **Em nome dos pais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2017.

LEVITSKY, Steven e ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro, Zahar, 2018.

MORAIS, Fernando. **Chatô: o rei do Brasil - a vida de Assis Chateaubriand**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

NAPOLITANO, Marcos. **1964: História do Regime Militar Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2018.

ORWELL, George. **A flor da Inglaterra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ORWELL, George. **A revolução dos bichos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. **Na pior em Paris e Londres**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. **O que é o fascismo?** e outros ensaios. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

_____. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

OVERY, Richard. **Os ditadores: A Alemanha de Hitler e a Rússia de Stálin**. Lisboa: Bertrand Editora, 2005.

PORTAL UOL. **Bolsonaro volta a atacar Dória e diz que governo não vai comprar vacina de SP**. Uol, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/videos/2020/10/29/bolsonaro-volta-a-atacar-doria-e-diz-que-governo-nao-vai-comprar-vacina-de-sp.htm>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

REMNICK, David. **O tumulto de Lênin: os últimos dias do Império soviético**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

REZENDE, Graziela. **Polícia de MS fala em 'ano cruel' com a mulher em balanço de feminicídios: veja os canais de atendimento**. G1-MS, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2021/01/06/policia-de-ms-fala-em-ano-cruel-com-a-mulher-em-balanco-de-femicidios-veja-os-canais-de-atendimento.ghtml>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

SANDER, Roberto. **1968: quanto a Terra tremeu**. 1 ed. São Paulo: Vestígio, 2018.

SIMÕES, Eduardo. **Bolsonaro diz defender Brasil contra o comunismo e promete "curar" lulistas com trabalho**. Reuters, 2018. Disponível em: <https://cn.reuters.com/article/politica-eleicao-bolsonaro-curalulista-idBRKCN1MH017-OBRDN>. Acesso em: 06 de maio de 2021.

SINGER, André; GOMES, Mário Hélio; VILLANOVA, Carlos e DUARTE, Jorge. **No Planalto, com a Imprensa/Entrevistas de secretários de Imprensa e porta-vozes: de JK a Lula**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2010.

STUCK, Jean-Philip. **Secretário de Bolsonaro faz analogia absurda entre Holocausto e combate à pandemia**. Deutsch Welle. 2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/secret%C3%A1rio-de-bolsonaro-faz-analogia-absurda-entre-holocausto-e-combate-%C3%A0-pandemia/a-56853342>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

VILLA, Marco Antônio. **A ditadura à brasileira – 1964-1985: A democracia golpeada à esquerda e à direita**. Rio de Janeiro: LeYa, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- Abolição da escravatura 2
- Ações afirmativas 1, 2, 3, 9, 10, 14, 16
- Adoção 42, 66, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107
- Agência Nacional de Energia Elétrica 59, 67
- Agentes produtores 70
- Análise de conteúdo 29, 33, 38
- Atenção Primária à Saúde - APS 17, 18, 20, 27

C

- Centros Municipais de Educação Infantil - CMEI 77
- Colonialismo opressor 70
- Comitê de Monitoramento do Setor de Energia Elétrica 62
- Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS 40, 41, 55, 56
- Conselho Nacional de Política Energética 59, 67
- Conselhos de políticas sociais 41, 42, 43
- Conselhos escolares 69, 70, 76, 77, 78
- Constituição Federal 41, 56, 59, 71
- Controle social 40, 41, 42, 43, 46, 55, 56

D

- Declaração de Alto Nível na Organização das Nações Unidas 18
- Desigualdade social 30, 31, 37, 45
- Diabetes Mellitus - DM 17, 18, 19, 24, 27
- Discriminação racial 2
- Ditadura Militar 80, 82, 84, 86, 87, 89
- Ditadura no Brasil 75, 82, 84
- Doenças Crônicas Não Transmissíveis - DCNT 18, 27

E

- Energia elétrica 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67
- Escolas 9, 10
- Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA 101, 102
- Estudo bibliométrico 1, 3, 14

G

Gestão democrática 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 19

L

Lei de concessões 59

Lei de cotas 2, 8, 11, 12, 14, 16

Lei orçamentária anual 41, 43, 44

M

Marco legal 2, 59

Marco regulatório 57

O

Orçamento público 39, 40, 41, 43, 45

P

Pesquisa quali quantitativa documental 40

Plano Plurianual 41, 43, 56

Política de assistência social 32, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 54, 55

Política municipal de assistência social 40, 41, 46

Política Nacional de Assistência Social - PNAS 29, 30, 32, 38

Política neoliberal 42, 45

Políticas sociais 20, 31, 32, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 56, 108

População negra 2, 16

Privatização 28, 42, 55, 57, 59

Processo de escolarização 70

Programa de Atenção Integral às Famílias - PAIF 34

Programa de Estímulo às Privatizações Estaduais 60

Programa de Saúde da Família - PSF 20

Programa Nacional de Desestatização 60

R

Restrição de acesso 2



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



Políticas sociais no Brasil:

Reflexões sobre pesquisa, ensino
e cotidiano dos serviços

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021